



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2023

ONARA MAÍSA MELO ARAUJO; ANDREZZA EVELLYN ROCHA TAVARES; DAVI DUARTE; SILAS BEZERRA VIEIRA; MARÍLIA RAMALHO OLIVEIRA

Introdução: A Sífilis Congênita é a doença com maior taxa de ocorrência entre as Infecções Sexualmente Transmissíveis que acometem as mulheres durante o ciclo grávido-puerperal. A Sífilis Congênita é e continua sendo uma das principais causas de óbito fetal evitável no mundo, devido ao diagnóstico tardio e a ausência de profissionais qualificados na atenção à gestante e ao recém-nascido. Ainda hoje é um grande problema da atenção pré-natal no Maranhão, motivo pelo qual se tem um elevado registro de casos. **Objetivo:** Caracterizar os casos notificados de Sífilis Congênita no Maranhão entre os anos de 2014 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal que utilizou dados secundários oriundos das notificações de sífilis congênita do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram consideradas como variáveis o ano de notificação, a raça e o sexo da criança, a faixa etária da mãe, o perfil escolar da mãe, sífilis materna e o pré-natal. **Resultados:** Foram notificados 5.124 casos de sífilis congênita. Com maior prevalência de notificações no ano de 2018 (16,6%), houve um declínio nos anos posteriores, mas sem uma tendência contínua de decréscimos. Em relação às mães, nota-se que a maioria dos casos eram mulheres que tinha entre 20 e 29 anos (54,2%), com ensino fundamental incompleto (33,2%). Acerca do pré-natal, 86,6% das mães o realizaram e 52% dos casos de sífilis materna foram diagnosticados durante o pré-natal. Sobre a criança, detectou-se que 83,8% eram pardas; o sexo delas se equipara, visto que houve 49,5% de casos no sexo feminino e 49,2% no masculino. Além disso, 92,9% dos diagnósticos de sífilis foram feitos até os 6 dias de nascimento. **Conclusão:** Tem-se um perfil da criança de raça parda, cuja mãe apesar de realizar pré-natal tem falhas na detecção da sífilis materna, pois somente cerca de metade dos casos registrados foi detectado ainda na gestação. Apesar dessa falha, a detecção pós-parto alcançou uma alta margem de casos, o que possibilita o início do tratamento de modo a minimizar as sequelas e garantir a saúde dessas crianças.

Palavras-chave: Assistência à saúde da mulher e da criança, Sífilis congênita, Vigilância em saúde pública, Gestação, Inquérito epidemiológico.